

ORTOREXIA: UM TRANSTORNO DO FUTURO

BRAGA, Bruna Ivalde (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SOUZA, Marcia Valeria Ozorio de (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

SILOTTI, Hayja Carla Corrêa Demuner (autora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

VANZIN, Suelen Delanio Bácio (orientadora) – UNIFEV - Centro Universitário de Votuporanga.

Introdução: A ortorexia nervosa ainda pouco estudada, foi descoberta pelo médico Steven Bratman e designada como comportamento alimentar transtornado, não é considerada uma doença pelo Manual Diagnóstico e Estatístico de Transtornos Mentais (DSM-V). O indivíduo tem a preocupação em comer apenas "alimentos politicamente corretos e saudáveis". Costumam usar no preparo das refeições utensílios de madeira ou cerâmica [...] evitam comer fora de casa por medo de que os alimentos não foram preparados de forma adequada. Esse tipo de dieta restritiva pode levar às carências nutricionais. Objetivo: O trabalho pretende demonstrar através da revisão literária os aspectos da Ortorexia e destacar os grupos de indivíduos vulneráveis. Metodologia: Os métodos utilizados para realização deste estudo consistiram em revisão de literatura a partir de livro, artigo científico obtidos com base de dados Scielo publicados no período entre 2005 a 2015, nos idiomas em inglês, espanhol e português, utilizando como instrumento de busca o termo ortorexia nervosa. Resultado: Verificou-se que indivíduos ortoréxicos sentem-se seguros e tranquilos com alimentação orgânica, ecológica e funcional; evitam alimentos que contém aditivos alimentares, conservantes, produtos químicos, manipulados industrialmente, metais pesados, alimentos não frescos e congelados. Um estudo realizado com 283 nutricionistas australianas avaliadas pelo instrumento BOT (Bratman's orthorexia test) observou que 34,9% tinham comportamento ortoréxico. Outra pesquisa realizada pelo instrumento ORTO-15 com 205 estudantes do ensino médio de uma escola particular na cidade Temuco no Chile mostrou que 30,7% dos indivíduos tinham ortorexia, sendo maior no sexo masculino. Estudos mostram que

estudantes e profissionais da área da saúde são mais vulneráveis. Conclusão: Foi possível observar a necessidade de mais estudos específicos e detalhados, para que se obtenha mais informações sobre esse comportamento, como a prevalência, características clínicas, grupos de risco e implicações de ordem biológica e psicológica.